
CONCEPTOS, TEORÍAS Y DEBATES SOBRE LA INTEGRACIÓN REGIONAL

ANDRÉS MALAMUD (2011)



ANDRÉS MALAMUD

- Graduado em ciência política pela UBA
- Doutor em ciências políticas e sociais pelo European Institute University
- Professor na Universidade de Lisboa

Integração regional é uma resposta política (top-down) tomada pelo estado como uma solução frente a dois desafios: fragmentação, interno e político; e integração, global e econômico

3

INTEGRAÇÃO REGIONAL É UM FENÔMENO POLÍTICO

“Manobra protecionista entre Estados”

Enfoque contratualista (com lentes neofuncionalistas)

- Povo (variante entre Mercado e Sociedade)
- Território (progressivamente questionado pelos processos de regionalização, e pelos riscos impostos pela globalização)
- Soberania (que precisa ser cedida ao novo coletivo no processo de integração)

4

ETAPAS DA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

“A medida que el proceso avanza, la integración económica derrama sus efectos sobre la arena política” (p. 220, § 6) (spillover)

Etapas clássicas (B Balassa, 1961)

- Zona de livre comércio
- União aduaneira
- Mercado comum
- União Econômica

5

TIPOS DE INTEGRAÇÃO

Negativa

- Retirada de restrições

Intergovernamentalismo

Positiva

- Políticas comuns para moldar o mercado
 - Requer organizações e normas supranacionais

Supranacionalismo



Progressivo
mas não por
isso
inevitável
ou
irreversível

6

INTEGRAÇÃO

O percurso padrão de busca de integração fora da Europa foi realizado através do ativismo estatal – uma criação pela oferta. O processo de integração (top-down) distingue-se da convergência (bottom-up)

MODELO COMPARATIVO		
CONDIÇÕES DE DEMANDA	CONDIÇÕES DE OFERTA	CONDIÇÕES DE INERCIA
Atores transnacionais fazem pressão para redução dos custos de transação. Trata-se de um processo cooperativo e voluntário, que para atingir o nível de integração deve envolver concessão de soberania	Presença de liderança: disposição e capacidade de alguns membros de pagar um custo desproporcional	Presença de instituições supranacionais que congelem as condições prévias de oferta e demanda

7

	Origem	Objetivo	Instituições	Características
Europa	Pós WWII	Reconstrução, pagamento da França com jazidas alemães, tornar a Alemanha interdependente. Originalmente visando mais a contenção dos estados que a internacionalização	Supranacionais: Corte de Justiça, Parlamento e Comissão Executiva. Intergovernamentais: Conselho Europeu e Conselho da União Européia	Velocidades múltiplas, geometria variável e integração à carta
América Latina	Três ondas: 1ª ALAC, MCCA; 2ª CA, CC; 3ª SIC, Mercosul	CA: liberalização e planificação	Comissão (voto majoritário) e Junta (autoridade supranacional vinculante)	Alta integração política, precedência da forma sobre o conteúdo
		SIC: razões políticas (influencia cepalina)	Spill-around	Processo cumulativo não centralizado
		Mercosul	Sem estrutura institucional significativa, apenas mecanismos intergovernamentais	Sem supremacia nem direito comum, dependente do ativismo governamental

8

	Origem	Objetivo	Instituições	Características
América do Norte	Final da década de 1980	EUA: benefício econômico e segurança fronteiriça. Demais: evitar protecionismo estadunidense. Participação de atores dos mercados	Rule-oriented	Intensificação do fluxo comercial e efeitos políticos de ajuste interno. Mas a transferência de soberania ainda é uma projeção.
África	Três ondas: 1ª ALAC, MCCA; 2ª CA, CC; 3ª SIC, Mercosul	CA: liberalização e planificação	Comissão (voto majoritário) e Junta (autoridade supranacional vinculante)	Alta integração política, precedência da forma sobre o conteúdo
		SIC: razões políticas (influência cepalina)	Spill-around	Processo cumulativo não centralizado
		Mercosul	Sem estrutura institucional significativa, apenas mecanismos intergovernamentais	Sem supremacia nem direito comum, dependente do ativismo governamental

FRIEDEN, JEFFRY AND STEFANIE WALTER (2017) UNDERSTANDING THE POLITICAL ECONOMY OF THE EUROZONE CRISIS. ANNUAL REVIEW OF POLITICAL SCIENCE. 20: 371-90

INTEGRAÇÃO EUROPEIA E A CRISE DO EURO

COM A ¹₁ CRISE INTERNACIONAL INICIADA EM 2008

- Vários países que já estavam fora dos limites de endividamento público viram essa situação se agravar
- Política fiscal expansionista frente à crise
- Necessidade de salvamento de instituições financeiras
- Cresceram o déficit e o estoque da dívida pública e se abriu um debate internacional sobre a sustentabilidade do endividamento público em várias partes do mundo

IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES

¹₂

- A crise evidenciou as dificuldades de lidar com uma estrutura institucional complexa
 - Coordenação a partir de instituições em escala supranacional
 - Mecanismos de controle apoiam o cumprimento das metas → em sempre evidente e a crise mostrou problemas
 - Organismos supranacionais legitimam a defesa das políticas no âmbito doméstico → potencial de conflitos
 - O banco central regional
 - Organismo muito complexo, com 32 membros em seu conselho diretivo (quase um parlamento?)
 - Complicada conciliação de objetivos de política

ECONOMIA POLÍTICA DO EURO (P. DE GRAUWE, 2013)

- Importância da teoria econômica na discussão da união monetária europeia (UME) e sua posterior crise
- Teoria das áreas monetárias ótimas (AMO) (OCA em inglês) surgiu na década de 1960 (Mundell 1960; McKinnon 1963; Kenen 1969)

CONDIÇÕES PARA SE CRIAR UMA AM

- Teoria analisa condições sob as quais uma economia que aderisse a uma UM pudesse obter aumento de bem estar com isso
 1. Países não devem estar sujeitos a choques assimétricos (“*divergent economic trends that they find difficult to adjust to*”, p. 154)
 2. Flexibilidade nos mercados de trabalho e de bens. Um membro de UM não pode ter dificuldades de ajustamento frente a tendências econômicas divergentes. (um país fora de uma UM pode sempre desvalorizar sua moeda. Na UM, a flexibilidade de mercados permite desvalorização interna)
 3. UM deveria ser uma união orçamentária. Operaria um mecanismo de segurança quando um país fosse atingido por um choque negativo.

¹ 5 **UNIÃO MONETÁRIA COMO OBJETIVO POLÍTICO**

- UE não apresentava as condições para ser considerada uma AMO
- Sua criação atendeu a objetivos políticos
- Decisão de atrelar moedas nacionais ao marco alemão
- Para a França, união seria forma de deter hegemonia alemã
- Para a Alemanha, era importante garantir que não houvesse mais guerras
- Condições definidas no Tratado de Maastricht não foram estreitamente relacionadas com os critérios teóricos das AMO

¹ 6 **CONSTRUÇÃO DA MOEDA**

- Estabilidade de preços
 - Inflação baixa e o modelo de disciplina do Bundesbank estiveram na base das políticas de preparação
- Fragilidade do processo
 - Construir uma moeda sem estado, ou seja, sem um governo com plenos poderes para defende-la
 - Países não têm como emitir dívida em uma moeda nacional (..)

FRIEDEN & WALTER (2017) TRÊS PONTOS CENTRAIS

1. A crise da zona do euro é uma entre as inúmeras crises de dívida e BP que ocorreram nos último dois séculos
 - Isso deu origem a conflitos entre países credores e devedores. Dificuldade de negociar saídas
 - UE precisou arcar com custos do ajuste

17

FRIEDEN & WALTER (2017) TRÊS PONTOS CENTRAIS

2. Mesmo havendo semelhanças com outras crises, há aspectos únicos que são importantes
 - Crise de endividamento de países ricos, o que não acontecia desde anos 1930
 - Crucial: crise ocorre em um contexto único de mercado unificado com união monetária, o que traz muitas dificuldades para o ajuste → efeitos sobre o futuro da integração
 - Países credores conseguiram “jogar” o custo do ajuste para países devedores
 - Evidentemente, implementação de enormes pacotes de resgate

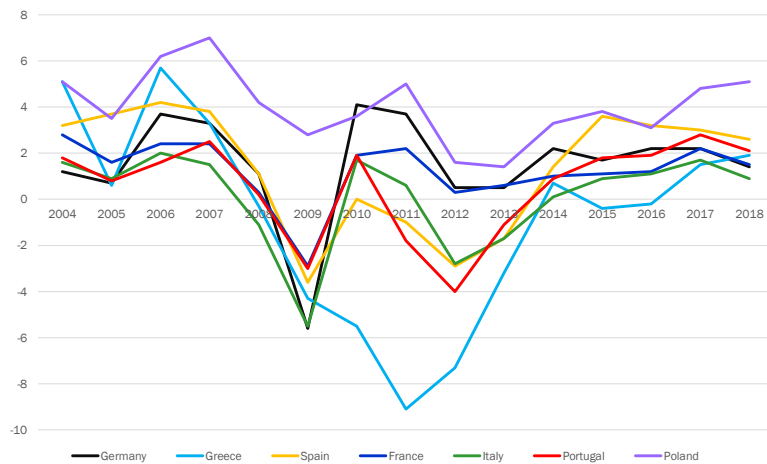
18

FRIEDEN & WALTER (2017) TRÊS PONTOS CENTRAIS

3. Complexo arranjo político: apesar da interdependência, conflitos sobre quem vai arcar com os custos da crise
 - Países credores conseguiram “jogar” o custo do ajuste para países devedores
 - Evidentemente, implementação de enormes pacotes de resgate
 - Estes vieram com condicionalidades políticas bastante pesadas para os devedores

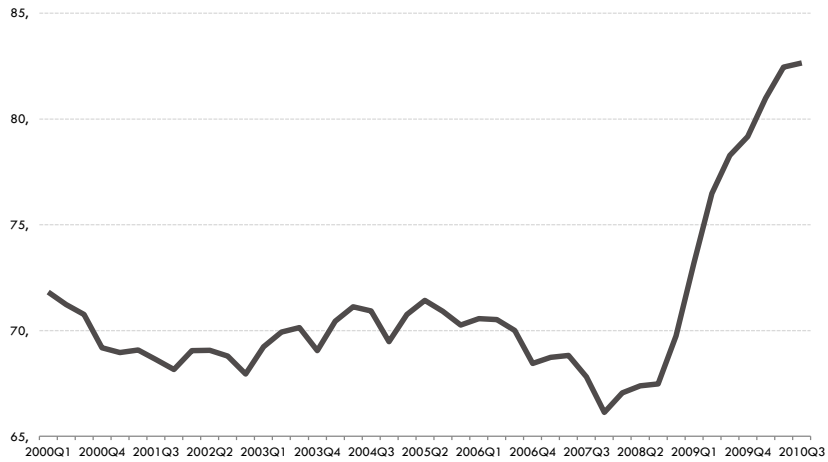
19

TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB



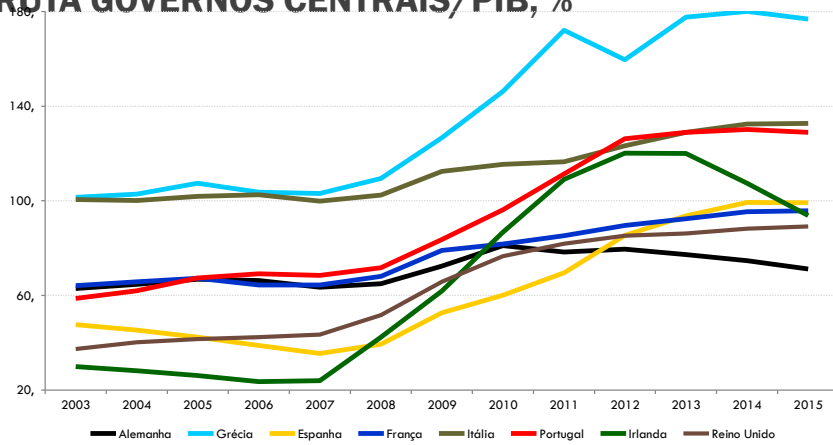
20

DÍVIDA DO GOVERNO/PIB, % ZONA DO EURO



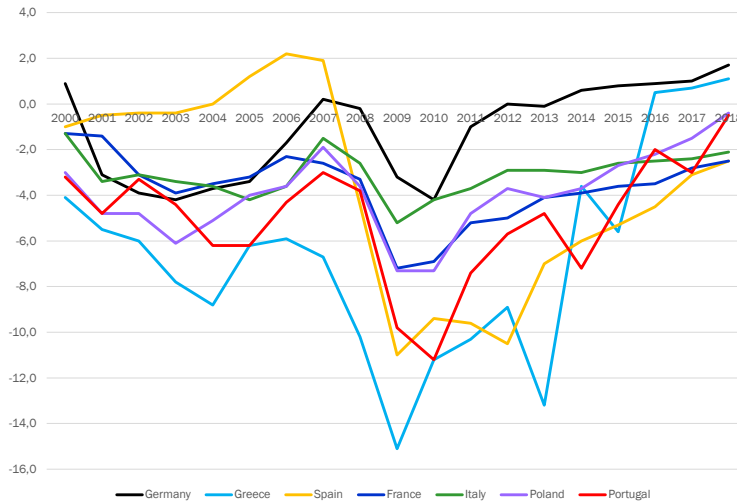
Fonte: Eurostat

DÍVIDA BRUTA GOVERNOS CENTRAIS/PIB, %



Fonte: Eurostat - General Government Gross Debt

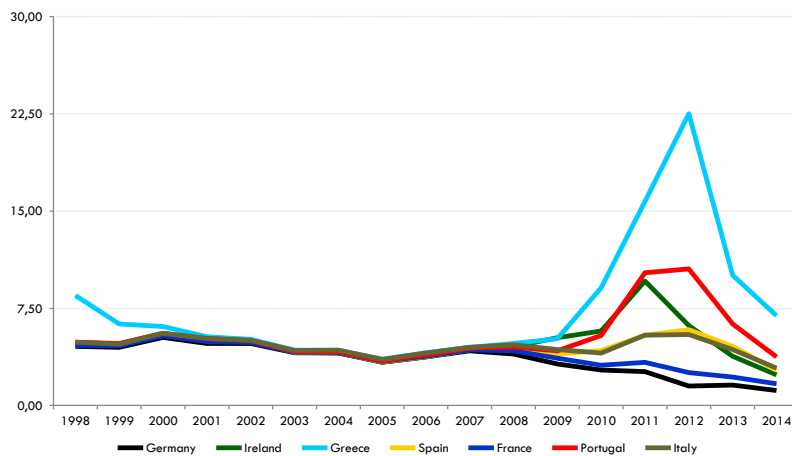
DÉFICIT/ SUPERÁVIT PÚBLICO, EM % PIB



Fonte: Eurostat – General government deficit/surplus

23

TAXAS DE JUROS SOBRE TÍTULOS PÚBLICOS COM 10 ANOS DE MATURIDADE, %A.A. (CRITÉRIO DE CONVERGÊNCIA DE JUROS DE MAASTRICHT)



Obs: Interest rates for long-term government bonds denominated in national currencies.
Central government bond yields on the secondary market, gross of tax, with a residual maturity of around 10 years.

Fonte: Eurostat

2
4

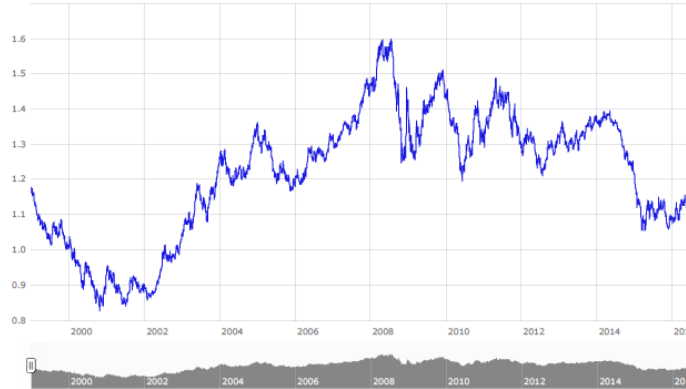
TAXA DE CÂMBIO DE REFERÊNCIA US DOLLAR/EURO

TAXAS DIÁRIAS (4 JAN 1999 TO 14 JUN 2022)
MÉDIA: 1.1970

14 June 2022
EUR 1 = USD 1.0452 -0.0003(-0.0%)

Change from 4 January 1999 to 14 June 2022

Min (26 October 2000)	Max (15 July 2008)	Average
0.8252	1.5990	1.1970



Fonte: ECB

25

TAXA DE CÂMBIO DE REFERÊNCIA RENMINBI/EURO

TAXAS DIÁRIAS (01 FEB 2010 TO 14 JUN 2022) MÉDIA 7,9099

EUR 1 = CNY 7.0417 -0.0017(-0.0%)

Change from 1 February 2010 to 14 June 2022

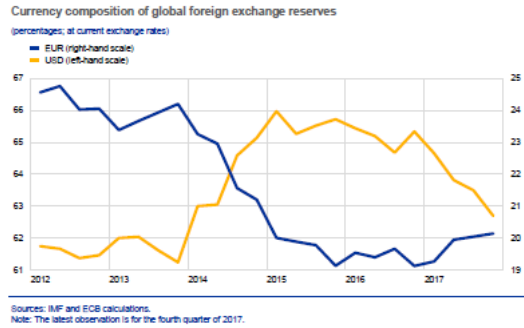
Min (13 April 2015)	Max (4 May 2011)	Average
6.5552	9.6636	7.9099



Fonte: ECB

26

O EURO COMO MOEDA DE RESERVA



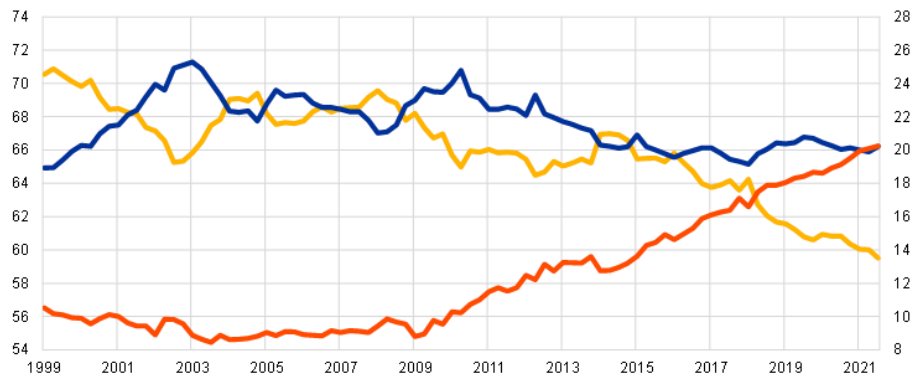
27

Fonte: ECB, The International Role of the Euro, June 2018

IMPORTÂNCIA RELATIVA DO EURO NAS RESERVAS INTERNACIONAIS GLOBAIS CRESCER LEVEMENTE EM 2021

Shares of the euro, US dollar and other currencies in global official holdings of foreign exchange reserves
(percentages; at constant Q4 2021 exchange rates)

Legend:
 ■ Euro (right-hand scale)
 ■ US dollar (left-hand scale)
 ■ Other currencies (right-hand scale)

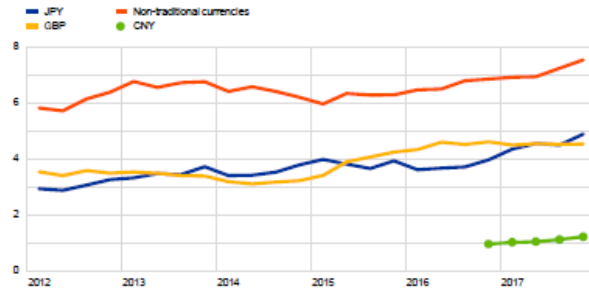


28

PARTICIPAÇÃO DAS MOEDAS DE RESERVA NÃO-TRADICIONAIS

Currency composition of global foreign exchange reserves

(percentages; at Q4 2017 exchange rates)



Sources: IMF and ECB calculations.

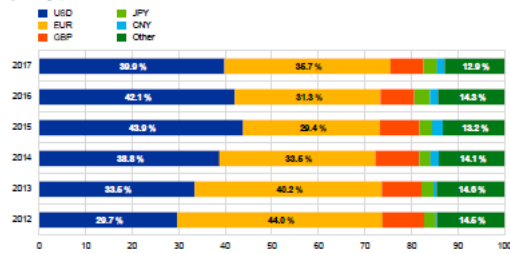
Notes: The latest observation is for the fourth quarter of 2017. Non-traditional currencies include all currencies other than traditional reserve currencies such as the US dollar, the euro, the yen, the pound sterling and the Swiss franc, such as the Australian dollar, the Canadian dollar and the Chinese renminbi. The share of the Chinese renminbi is also shown separately in the chart.

O EURO NO SMI – COMPOSIÇÃO DE PAGAMENTOS GLOBAIS

The share of the euro in global payments continued to increase

Currency composition of global payments

(percentages)



Source: SWIFT.

Notes: Customer-initiated and institutional payments. Estimates based on the value of MT 103 and MT 202 domestic and cross-border messages exchanged over SWIFT.

IMAGENS DA CRISE³₁

- Movimento M15, Espanha (4:22 min)
 - <https://www.youtube.com/watch?v=ILG25Ne3wCk>
 - infos adicionais:
https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/16/opinion/1463423568_540429.html
- Vídeo engraçado – Australiano (2:35 min)
 - <https://www.youtube.com/watch?v=2AKc2uinaiU>